

# Resumos

# 20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."



# 2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**

**12 a 13 de maio de 2009**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)****Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP  
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

mulher, obstétricos e neonatais) o uso de saco plástico polietileno para cobrir o corpo e as extremidades do recém-nascido também pode contribuir para a redução na perda transepidermica de água. Costa e Marba (2006) também citam a ventilação mecânica, o uso de membrana semipermeável e a incubadora de parede dupla como fatores que diminuem a perda insensível de água. Para a prevenção da perda transepidermica de água, Darmstadt e Dinulos (2000) recomendam: manter o recém-nascido pré-termo em incubadora com parede dupla, controlando a umidade ambiental e utilizando dispositivo de servo-controle; aplicar emolientes na pele a base de petrolato; cobrir a pele com manta plástica; usar cobertura transparente/envolver com plástico aerado e promover contato pele a pele, o chamado método canguru. A manutenção da integridade da pele e da temperatura, a prevenção de injúrias químicas e físicas e de infecções, a proteção da absorção de agentes tópicos, assim como a minimização da perda insensível de água estão entre os objetivos a serem alcançados no cuidado da pele do recém-nascido pré-termo (TAMEZ; SILVA, 2006). Em vista das questões apresentadas anteriormente ficou evidente a importância em investigar nas pesquisas científicas realizadas até hoje quais os cuidados existentes para prevenir e ou minimizar esta perda de água transepidermica, já que este fator pode levar estes bebês a situações de risco importantes ou até a morte em casos mais extremos como citado anteriormente. Refletindo sobre a perspectiva de que a enfermagem está presente nos cuidados prestados ao recém-nascido pré-termo, esta pesquisa bibliográfica poderá contribuir significativamente no sentido de esclarecer questões relacionadas à imaturidade epidérmica do prematuro bem como agregar todos os estudos realizados até a atualidade sobre como cuidar e prevenir/reduzir a perda transepidermica de água pelo pré-termo durante sua internação.

**Descritores:** desidratação; higiene da pele; prematuro.

## **O LÚDICO NO PROJETO CRESCENDO COM A GENTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO OLHAR DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

Caroline Bello Soares, Gláucia Bohusch, Helena Becker Issi

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

caroline.bellosoares@gmail.com

**Introdução:** as atividades lúdicas desenvolvidas no Projeto Crescendo com a Gente pelos acadêmicos de Enfermagem do III Semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul junto às crianças hospitalizadas, na Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), visam à descontração, alegria e bem-estar. O brincar proporciona a criança hospitalizada momentos prazerosos frente aos fatores estressantes decorrentes de uma internação. A brincadeira representa um dos recursos mais significativos que as instituições de saúde podem e devem disponibilizar as crianças e suas famílias, na medida em que colabora com a redução de morbidades emocionais e sociais, decorrentes da internação hospitalar. Ao brincar, a criança constrói o seu mundo de representações e de referências, ampliando e fortalecendo o seu patrimônio emocional, necessário para o enfrentamento de situações estressantes como a doença, a separação da família, os procedimentos invasivos, a dor física e ou emocional e a hospitalização (MORSCH;

ARAGÃO, 2006). É através do brincar e do ambiente lúdico que “a criança se comunica, libera suas tensões, melhora sua auto-estima, aumentando sua imunidade. O brincar e o lúdico, quando presentes no cotidiano do cuidado com a criança e a família que vive a experiência da hospitalização, fortalecem a afetividade e a sensibilidade, contribuindo para uma vivência positiva e construtiva” (SOUTO; DALL AGNOL; ISSI, 2008, P.60). Ao brincar a criança transporta-se ao mundo exterior ao qual estava habituada e por consequência de sua enfermidade, também, se afasta de suas atividades corriqueiras de lazer, como: correr, jogos de bola, brincar de boneca, de roda, pega-pega entre outras. Através do estímulo às manifestações lúdicas no mundo hospitalar, surge o Projeto Crescendo com a Gente oportunizando uma melhor vivência para criança hospitalizada, buscando retomar os prazeres de sua vida cotidiana deixadas abruptamente em consequência de sua internação. Já para o acadêmico de Enfermagem, o Projeto proporciona crescimento pessoal e profissional imensuráveis, visto que nos semestres iniciais da graduação não existe contato entre pacientes e acadêmicos. Nesse contexto, fica evidente a relevância do Projeto ao proporcionar o primeiro contato do aluno com a realidade do mundo da criança hospitalizada nas unidades 10º Sul e 10º Norte do HCPA, suprindo assim, a expectativa do aluno e a carência da criança nos momentos de internação. **Objetivo:** divulgar, através de relato de experiência, as vivências sob o olhar de acadêmicas de enfermagem enquanto participantes do Projeto Crescendo com a Gente, acerca da relevância desta ação de extensão universitária para o mundo da criança hospitalizada. **Desenvolvimento das Atividades:** o Projeto desenvolveu-se de segundas a quintas-feiras das 18h00min às 20h00min horas no 10º andar, alas Norte e Sul do HCPA, horários estes em que a recreação terapêutica já havia encerrado seu atendimento. As atividades de extensão foram desempenhadas no período de Maio a Dezembro de 2008 através de atividades lúdicas previamente elaboradas: oficinas, jogos, peças de teatro, festas temáticas (festa junina, natal, dia da Criança, dia D-Criança e Adolescente sem Dor, páscoa, entre outras). Ao chegar às Unidades de Internação, os acadêmicos se reuniam a fim de trocar experiências relativas aos encontros anteriores, tendo por objetivo proporcionar atividades mais direcionadas e diversificadas para os grupos de crianças que passaram por essas Unidades. As brincadeiras eram selecionadas a partir das sugestões das crianças e dos acadêmicos, respeitando sempre as condições físicas de cada criança. O Projeto pode contar com o apoio dos profissionais dessas Unidades no auxílio para seleção das crianças que poderiam brincar no grande grupo e as que necessitavam de atenção e olhar especial nos quartos de isolamento. Por vezes, os acadêmicos acompanhavam as crianças durante as refeições da noite, apoiando, muitas vezes, através do lúdico a realização dessas de forma adequada. **Resultados:** como equipe executora com contato aluno/público percebeu-se a importância terapêutica do lúdico na melhora das crianças, que por vezes se comportavam de forma arredia dificultando dessa forma o trabalho da equipe multidisciplinar, e através do brincar a interação era estimulada de forma natural, proporcionando que o trabalho da equipe fosse efetivado com maior naturalidade. Também, o projeto propicia ao acadêmico um melhor entendimento do papel desempenhado pela Enfermagem diante da família e da criança que se encontravam nesse período delicado de hospitalização, auxiliando, através da compreensão, aos pais a conciliar sua jornada de trabalho e rotinas domésticas ao mundo da criança internada. A relação do acadêmico com os familiares apresentava-se bastante enriquecedora, pois, ocorriam trocas de experiência através de conversas sobre a rotina da criança hospitalizada, sobre as dificuldades

encontradas durante a internação, a expectativa de voltar para casa, às preocupações com outros familiares presentes em casa e sobre as atividades desenvolvidas durante o dia no hospital (aulas e recreação terapêutica). Já o vínculo estabelecido entre as crianças e os acadêmicos ocorria de forma positiva, pois após os primeiros contatos as crianças já esperavam a chegada dos participantes de forma eufórica, questionando a ausência de um ou outro participante faltante, também na chegada do fim da semana quando perguntavam sobre a possibilidade de nossa vinda nos sábados e nos domingos, quando contavam aos participantes sobre seu quadro clínico e as intervenções realizadas ou a realizar, através de confidências das crianças feitas aos acadêmicos, entre outros. Baseando-se em todos esses momentos de aproximação e confiança entre os acadêmicos e as crianças hospitalizadas fica evidente a relevância desse Projeto que vem acontecendo a 10 anos nas Unidades Pediátricas do HCPA. Fortalece-se, assim, essa relação, para que ocorra de forma saudável, mostrando abertura e disponibilidade desses estudantes a fim de apoiar os familiares e pacientes nesse momento difícil de internação, favorecendo sempre a troca de experiências, e a partir dessas auxiliando na busca de relacionamento interpessoal. O Projeto procura também, através da inserção do lúdico, trazer momentos de descontração e alegria às crianças internadas e que através dele, elas possam manifestar suas alegrias e inseguranças. **Considerações Finais:** o presente trabalho permitiu conhecer a relevância do Projeto apresentada sob o olhar e perspectiva do acadêmico nas atividades desenvolvidas. É perceptível ao olhar do acadêmico a necessidade de brincar da criança hospitalizada e o efeito benéfico que o lúdico traz através de jogos, brincadeiras e conversas reduzindo os medos e angústias que uma internação acarreta, proporcionando às crianças um enfrentamento mais efetivo dos desafios a que estão submetidas.

**Descritores:** criança hospitalizada, brinquedo, criança.

#### **Referências:**

1. MORCH, D. S.; ARAGÃO, P. M. A criança, sua família e o hospital: pensando processos de humanização. In: DESLANDES, Suely Ferreira. Humanização dos cuidados em saúde Conceitos, dilemas e práticas; Fiocruz, Rio de Janeiro. 2006, 416p.
2. SOUTO, M.B.; DALL AGNOL, C. N.; ISSI, H. B. Cuidados Básicos com a Criança Hospitalizada – Especificidades. In: Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, Artmed, 2008.

### **PROJETO DE EXTENSÃO CRESCENDO COM A GENTE: ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM INTERAGINDO COM O PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE FIBROSE CÍSTICA**

Simone Konzen Ritter, Helena Becker Issi

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

simone.ritter@ufrgs.br

**Introdução:** a Fibrose Cística é uma doença genética crônica, que debilita principalmente o sistema respiratório, já que o acúmulo de secreções brônquicas viscosas ao longo do trato respiratório pode gerar a obstrução das vias aéreas e juntamente propiciar condições para a colonização por bactérias multiresistentes, ocasionando frequentemente infecções, tais como bronquite, sinusite e pneumonias recorrentes. Além disso, o paciente pode apresentar má absorção de nutrientes, devido à obstrução dos ductos pancreáticos, também